
**PROPOSTA DE PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA PARA DRENAGEM
LINFÁTICA MANUAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS ESTÉTICAS**

**PROPOSAL FOR BIOSAFETY PROTOCOL FOR MANUAL LYMPHATIC
DRAINAGE IN THE POST-SURGERY OF AESTHETIC SURGERIES**

Poliana Wroblevski Da Silva¹
Roberta Chaves Penco Amorese²
Célia Regina Góes Garavello³

RESUMO

As condutas de biossegurança aplicadas aos serviços pessoais passaram a ser de grande importância para minimizar os riscos à saúde dos profissionais e clientes. Assim, as boas práticas devem estar inseridas nos diversos procedimentos estéticos, incluindo a técnica de drenagem linfática manual, realizada no pós-operatório de cirurgias estéticas. Os riscos estão presentes no período pós-operatório quando o paciente é atendido por profissionais que desconhecem as normas de biossegurança para área da saúde estética. As terapias estéticas são hoje grandes aliadas na promoção do bem-estar e saúde dos pacientes e o uso terapêutico da drenagem linfática manual no pós-operatório tem sido uma das alternativas escolhidas por contribuir para uma recuperação mais rápida do paciente. O objetivo deste trabalho foi propor um protocolo de biossegurança para a aplicação desta terapia no pós-operatório de cirurgias estéticas, para tal, foi realizada uma busca na literatura entre o período de 2010 a 2020 em fontes como *SciELO*, *Google Acadêmico* e *periódicos da Capes*. A revisão bibliográfica mostrou escassez de publicações que descrevessem as boas práticas aplicadas a procedimentos estéticos realizados no pós-operatório cirúrgico. Como faltam evidências sobre os riscos específicos envolvidos em serviços estéticos e a magnitude desses riscos, pareceu ser de grande aplicabilidade prática o desenvolvimento de procedimentos padronizados de como executar a drenagem linfática manual no pós-operatório, respeitando as normas higiênico-sanitárias, evitando os riscos de contaminação associados ao próprio procedimento, ao meio ambiente e considerando, principalmente, a segurança do paciente e profissional.

112

Palavras-chaves: drenagem linfática manual; pós-operatório; protocolos de biossegurança; risco de contaminação; cirurgias estéticas.

ABSTRACT

The biosafety conducts applied to personal services have become of great importance to minimize the risks to the health of professionals and clients. Thus, good practices

¹ Discente do Curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina PR.

² Especialista Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

³ Mestre Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

must be included in the various aesthetic procedures, including the manual lymphatic drainage technique performed in the postoperative period of cosmetic surgeries. The risks are present in the post-operative period, when the patient is seen by professionals who are unaware of the biosafety rules for the area of aesthetic health. Aesthetic therapies are today great allies in promoting the well-being and health of patients and the therapeutic use of manual lymphatic drainage in the postoperative period has been one of the alternatives chosen for contributing to a faster recovery of the patient. The aim of this study was to propose a biosafety protocol for the application of this therapy in the postoperative period of cosmetic surgery, to this end, a literature search was carried out between 2010 and 2020 in sources such as *Scielo, Google Scholar and Capes journals*. The bibliographic review showed a lack of publications describing the good practices applied to aesthetic procedures performed in the postoperative period. As there is a lack of evidence on the specific risks involved in aesthetic services and the magnitude of these risks, it seemed to be of great practical applicability to develop standardized procedures on how to perform post-operative manual lymphatic drainage, respecting hygienic-sanitary standards, avoiding contamination associated with the procedure itself, the environment and considering, mainly, patient and professional safety.

Keywords: manual lymphatic drainage; postoperative; biosafety protocols; contamination risk; aesthetic surgeries.

1 INTRODUÇÃO

A imposição de padrões de corpos inalcançáveis na contemporaneidade não promove apenas frustração nos indivíduos, mas, também submete a riscos aqueles a quem se dispõem a realizar procedimentos estéticos invasivos, como as cirurgias plásticas. Os riscos também estão presentes no período pós-operatório, quando o paciente é atendido, após a liberação médica, por profissionais que desconhecem as normas de biossegurança para área da saúde estética. É essencial submeter o paciente aos cuidados de profissionais qualificados para uma melhora na recuperação após a cirurgia, bem como prevenir, controlar ou minimizar possíveis complicações do pós-operatório, visando promover bem-estar e qualidade de vida aos pacientes (PLETSCH; KOSLOSKY; REZER, 2016).

Várias pesquisas têm demonstrado que a drenagem linfática manual apresenta resultados benéficos no pós-operatório de cirurgias estéticas, todavia somente quando executada por profissionais qualificados (BACELAR JR. et al., 2017). A atuação do profissional da saúde estética não se restringe somente a atender em cabines, mas estão aptos a atuar, também, em equipes multiprofissionais,

contribuindo para a melhora do processo inflamatório, entre outras características do pós-operatório (PLETSCH; KOSLOSKY; REZER, 2016).

Os serviços pessoais, ofertados em centros de estética e beleza, são uma importante preocupação de saúde pública porque a prestação deste serviço pode representar riscos potenciais para a saúde tanto dos clientes quanto dos profissionais, principalmente ao considerar que faltam evidências sobre os riscos de infecção específicos envolvidos nos atendimentos estéticos e a magnitude desses riscos (MENDONÇA; ZANBRANO; RUEDA 2020; POPALYAR et al., 2019).

Neste cenário, as boas práticas de biossegurança devem estar inseridas nos diversos procedimentos estéticos, incluindo a técnica de drenagem linfática manual realizada no pós-operatório de cirurgias estéticas. Estas condutas passaram a ser de grande importância, atuando como uma ferramenta de qualidade para minimizar os riscos à saúde dos profissionais e pacientes. Fazendo parte das boas práticas destaca-se a elaboração dos procedimentos operacionais padrão (POP) na área da saúde estética. A elaboração destes protocolos tem como finalidade garantir a qualidade dos serviços prestados ao estabelecer um padrão de uniformidade que gera segurança no momento da aplicação dos diversos protocolos estéticos (RAMOS, 2010, p.161).

O presente estudo teve por objetivo sugerir um protocolo de biossegurança para a execução da técnica de drenagem linfática manual no pós-operatório de cirurgias estéticas, que prioriza a adoção de procedimentos padronizados de como executar estes serviços, respeitando as normas higiênicas sanitárias, evitando os riscos de contaminação associados ao próprio procedimento, ao meio ambiente e considerando, principalmente, a segurança do paciente e profissional.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre as condutas de biossegurança aplicadas na execução da técnica de drenagem linfática manual no pós-operatório de cirurgias estéticas. Foram usados como fontes, livros, materiais disponibilizados na *internet* e nas principais bases de dados com *Scielo*, *Google acadêmico* e *Periódicos Capes*. As referências utilizadas variam entre os períodos de 2010 a 2020. Os principais descritores utilizados foram: drenagem

linfática manual, pós-operatório, protocolos de biossegurança, risco de contaminação e cirurgias estéticas.

Frente a escassez de publicações que descrevessem as boas práticas aplicadas a procedimentos estéticos realizados no pós-operatórios cirúrgicos foi proposto um protocolo de biossegurança específico para o procedimento de drenagem linfática manual realizada em pós-operatórios de cirurgias estéticas.

3 DESENVOLVIMENTO

Benefícios da drenagem linfática manual no pós-operatório

Para abordar os benefícios da drenagem linfática manual no pós-operatório é importante ressaltar a anatomia e fisiologia do sistema linfático, pois para a aplicação desta técnica, faz-se necessário um amplo conhecimento desse sistema (BORGES, 2010, p.371).

O sistema linfático é constituído pela linfa, líquido transparente composto por uma parte plasmática e outra parte composta por células, como linfócitos, granulócitos, eritrócitos e macrófagos. Além da linfa o sistema linfático conta com os capilares linfáticos, vasos, troncos e tecidos linfoides (BORGES, 2010, p.373-378).

A função do sistema linfático consiste na captação do fluido intersticial (linfa), na captação das macromoléculas, absorção lipídica e ainda possui ligação com a resposta imune (CAMARGO et al., 2017, p. 275). Borges (2010, p. 381), destaca que a principal função do sistema linfático é de manter um meio adequado para as células desenvolver suas funções e isso só é possível através da eliminação das substâncias presentes no interstício (originadas pelo metabolismo celular). Ainda descreve que o sistema linfático é responsável pela produção de células de memória contra agentes agressores como as bactérias e vírus que fazem mal ao organismo humano.

Em algumas circunstâncias o sistema linfático diminui a capacidade de captação da linfa, ocasionando o acúmulo de líquido e formação de edema. Quando há excesso de líquido nos espaços intersticiais os linfonodos não são capazes de drenar este fluido, favorecendo o aparecimento de edema (GUIRRO; GUIRRO 2002 apud ALENCAR; MEJA, 2011).

Este é o caso das cirurgias estéticas no qual o rompimento de vasos e capilares linfáticos pelo trauma cirúrgico, ocasionam uma deficiência na captação da linfa proporcionando a estase linfática. Matoso e Benati (2019), destacam que em cirurgias como a abdominoplastia total ou uma grande cirurgia de redução de mama é comum o rompimento de vasos linfáticos, no qual resultam em edema, desta forma faz-se necessário a aplicação da drenagem linfática manual para obter redução do edema. Nos casos de edema a drenagem linfática manual tem função de drenar os líquidos excedentes e manter o equilíbrio hídrico nos espaços intersticiais (LEDUC; LEDUC, 2002 apud NORA; REGIS; ROSA, 2017, p. 8).

O uso terapêutico da drenagem linfática manual tem sido uma das alternativas empregadas por contribuir para uma recuperação mais rápida do paciente no período pós-operatório (NORA; REGIS; ROSA, 2017, p.8), pois, alivia a pressão provocada pelo edema, facilita o escoamento da linfa, estimula fibroblastos na mitose das células colágenas e elásticas, remove os resíduos metabólicos entre outros (LOPES, 2006 apud NORA; REGIS; ROSA, 2017, p. 11). Matoso e Benati (2019), descrevem que no pós-operatório a drenagem linfática manual diminui o edema, os quadros de dores, melhora a textura da pele, minimiza as chances do aparecimento de fibrose e aderências, diminui hematomas etc. Nas cirurgias plásticas esta técnica tem 100% de ação pelo fato de o sistema linfático estar presente na maior parte sobre a pele, local onde são realizadas a maioria das cirurgias estéticas.

A técnica de drenagem linfática manual foi desenvolvida por Emil Vodder no início de 1930. As técnicas mais descritas na literatura são de Vodder e a de Ledduc e consistem basicamente em duas manobras: captação ou reabsorção e evacuação da linfa. (LOPES, 2006 apud NORA; REGIS; ROSA, 2017, p. 8; PICCININI et al., 2009 apud NORA; REGIS; ROSA, 2017, p. 9). Borges (2010, p. 386-389) destaca os movimentos realizados nas técnicas de Vodder e de Ledduc. Na técnica de Vodder as manobras utilizadas são as de círculos estacionários, mobilização, rotatória e a estimulação dos linfonodos. Já no método de Ledduc os movimentos são de círculos com os dedos, círculos com o polegar, movimento combinado, pressões em braceletes e drenagem de gânglios linfáticos. Ambas as técnicas favorecem a circulação de retorno captando o fluido intersticial e esvaziando resíduos metabólicos produzidos pelas células (RIBEIRO, 2003 apud ALVES et al., 2012).

Silva e Mejia (2017) descrevem a drenagem linfática manual como uma técnica de massoterapia com efeitos fisiológicos sobre o organismo tais como: vasodilatação, oxigenação, nutrição e contribuição no reparo tecidual.

Para Borges (2010, p. 383-384) a drenagem linfática manual é aplicada em casos de linfedemas, panilocolopatia edematofibroesclerótica, pós-cirurgia plástica, insuficiência venosa crônica, obesidade, mastodinia. No que diz respeito ao pós-operatório Borges (2010, p. 383-384), ainda ressalta a diminuição de edema e atenuação dos quadros de dores que o paciente apresenta devido ao processo inflamatório e destaca que pode ser utilizada na maioria das intervenções cirúrgicas estéticas como: ritidoplastia, blefaroplastia, rinoplastia, mamoplastia redutora e de aumento, reconstrução mamária, lipoaspiração, dermolipectomia etc.

A execução do procedimento de drenagem linfática manual não requer do profissional esteticista o uso de pressão excessiva ou demasiada força para realização dos movimentos, e sim movimentos suaves, lentos, intermitentes e relaxantes, sempre obedecendo o caminho do sistema linfático (MADRUGA, 2002 apud ALVES et al., 2012; GUIRRO; GUIRRO, 2004 apud NORA; REGIS; ROSA, 2017, p. 9).

Macedo e Oliveira (2010, apud Moraes, 2017, p.8) destacam que no pós-operatório a drenagem linfática manual deve ser feita de forma reversa, direcionando o edema para um linfonodo proximal a lesão, desta forma evita o acúmulo de líquido na cicatriz e aumento do edema. A pressão aplicada sobre o tecido não deve ultrapassar 30 a 40 mmHg desta forma não há possibilidade de colapso linfático (MORAES, 2017, p.8).

Como qualquer procedimento estético a drenagem linfática manual apresenta contraindicações como: tumores malignos, tuberculose, infecções agudas e reações alérgicas agudas, edemas sistêmicos de origem cardíaca ou renal, insuficiência renal e trombose venosa (BORGES, 2010, p. 385- 386; BACELAR Jr et al.,2017).

Importância da biossegurança no atendimento estético no pós-operatório

Na área da estética, a biossegurança é responsável por estabelecer padrões de qualidade e de segurança no serviço prestado (PIATTI, 2013, p.103). Assim, podemos dizer que a Biossegurança tem por objetivo controlar e minimizar os riscos

que podem surgir nas rotinas de um centro de estética e beleza, garantindo, a segurança do profissional, do paciente-cliente e também, a qualidade dos procedimentos e seus resultados.

Ramos (2010, p.2), descreve que na área da cosmetologia e estética diversos riscos podem ser identificados nas mais variadas atividades e estes são classificados como: riscos físicos (aparelhos que geram calor e ruído como secadores de cabelo), riscos ergonômicos (posição inadequada por parte do profissional e realização de movimentos repetitivos), riscos de acidentes (equipamentos elétricos), riscos químicos (exposição a substâncias químicas) e os riscos biológicos (exposição a fluídos orgânicos e secreções).

Os profissionais da área da saúde estética e beleza estão expostos a uma grande variedade de microrganismos e, portanto, aos riscos biológicos, uma vez que estão em contato direto com regiões de mucosa, pele, secreções e áreas da pele não íntegras que são sítios de microrganismos, sejam eles patogênicos ou não. Os riscos de contaminações podem ser variados e cumulativos tanto para os profissionais como para os clientes/pacientes (ROCHA SOBRINHO et al., 2014, p.349).

118

As atividades desenvolvidas em estabelecimentos de estética são favoráveis a transmissão de microrganismos, isso é um fato preocupante pelo crescimento elevado do número de centros de estética e beleza. Um ponto que deve ser considerado para tal situação é a debilidade da infraestrutura e o despreparo técnico, devido à baixa formação escolar, profissional e desconhecimento sobre as noções de biossegurança. (GARBACCIO; OLIVEIRA, 2012, p.9).

Por isso, é fundamental que o profissional pratique as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), esta que tem como responsabilidade prevenir riscos à saúde da população e ao meio ambiente. Além disso, o estabelecimento deve obter um alvará sanitário, onde serão exigidas as normas da biossegurança, tais como: uso de EPIs, esterilização, descarte correto dos resíduos, uso de produtos e equipamentos com registro, descrição dos procedimentos operacionais padronizados (POPs) entre outros (PIATTI, 2013, p.16).

Para minimizar os riscos biológicos uma das condutas em biossegurança é o descarte adequado dos EPIs usados durante o procedimento estético de acordo com a RDC 222/2018 (BRASIL, 2018), seguindo as recomendações descritas no plano de

gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (PGRSS) do estabelecimento de estética e beleza (RAMOS, 2010, p.27).

Na área da estética corporal e facial em que se enquadra a técnica de drenagem linfática manual destacam-se, portanto, os riscos biológicos, já que é realizada normalmente sem a utilização de luvas e contato constante entre a pele do profissional e cliente (PIATTI, 2013, p.17). Ao considerar que esta técnica é frequentemente aplicada em pós-operatórios de cirurgias estéticas, período em que o corpo passa por processo inflamatório, é primordial estabelecer medidas que previnam, minimizem e se possível elimine os riscos de uma contaminação microbiológica e complicações no processo de reparo tecidual.

Nas complicações existentes em pós de cirurgia plástica a infecção está presente, contudo, sua ocorrência é menos frequente comparada as demais complicações (MONTRIEF et al., 2020). Na cirurgia de ritidoplastia, por exemplo, Borges (2010, p. 480), destaca que a incidência de infecção é baixa, todavia acontece e normalmente é causada pela bactéria *Staphylococcus aureus*.

Em algumas cirurgias é necessário a utilização de um dreno no paciente para tirar o excesso de sangue e líquidos acumulados, desta forma, se o profissional não conhecer condutas adequadas e seguras, os riscos de contaminação do sitio cirúrgico podem aumentar no momento da aplicação da técnica. Assim, considerando que os centros de estética são classificados como de interesse a saúde pela ANVISA (2019) os princípios de biossegurança não devem em hipótese alguma ser negligenciados.

Macedo e Oliveira (2011, p. 177) descrevem que a técnica de drenagem linfática manual, desde que, não seja aplicada com força, muito rapidamente e na direção errada, não oferece risco ao paciente em pós-operatório de cirurgias plásticas. Entretanto, o risco biológico não pode ser menosprezado e todo protocolo de estética deve ter associado às boas práticas em biossegurança para maior segurança nos procedimentos, uma vez que microrganismos oportunistas podem fazer parte da microbiota das mãos do profissional, ou até mesmo do sítio cirúrgico que está em processo de cicatrização.

Além dos riscos biológicos, também, o profissional da estética está exposto a riscos ergonômicos quando realiza a técnica de massoterapia no pós-operatório. Os riscos ergonômicos afetam a saúde física e mental dos trabalhadores, causando

desconforto e doenças. Podem ser eles: esforço físico, levantamento de peso, postura inadequada (RAMOS, 2010, p. 37).

A drenagem linfática manual é uma técnica de massoterapia, por isso o profissional deve estar posicionado de maneira a evitar complicações pela ausência de ergonomia. O profissional não deve se curvar nem se contorcer na altura da cintura sempre mantendo a coluna bem posicionada (PUERARI; CIAPPINA, 2011, p.20).

Quando se aplica força excessiva sobre a coluna vertebral por posicionamento inadequado o profissional pode ao longo prazo desenvolver patologias tais como: escoliose, cifose, lordose etc. (PUERARI; CIAPPINA, 2011, p.46). De acordo com Puerari e Ciappina (2011, p.16), somente adequar o corpo do paciente a maca não minimizam os riscos ergonômicos e que a carência de investimento na ergonomia do massoterapeuta facilita o desenvolvimento de LER (Lesão por Esforço Repetitivo), DORT (Distúrbio Osteomolecular Relacionado ao Trabalho) e DSF (Distúrbio por Sobrecarga Funcional).

Portanto, a biossegurança quando aplicada no pós-operatório tem o intuito de minimizar os riscos à saúde dos profissionais da estética evitando desta forma que eles possam adquirir patologias relacionadas a problemas ergonômicos (MARTINS; PEREIRA, 2019, p.1081), além dos riscos biológicos (ROCHA SOBRINHO et al., 2014, p.349).

120

Protocolo de biossegurança para aplicação de drenagem linfática manual no pós-operatório de cirurgias estéticas

Este protocolo tem por objetivo nortear os profissionais da área da saúde estética na implantação das normas de biossegurança para aplicação da técnica de drenagem linfática manual no pós-operatório de cirurgias estéticas.

As boas práticas são medidas de segurança que os profissionais da estética devem adotar na sua prática diária para controlar os riscos e a disseminação de doenças. Na área da beleza e estética, pode-se dizer que a biossegurança é praticada quando as boas práticas são executadas pelos profissionais. Essas medidas de segurança são o uso de EPIs, higiene e apresentação pessoal, higienização das mãos, atualização vacinal dos profissionais, limpeza e organização do ambiente, limpeza, desinfecção e, quando aplicável, esterilização de utensílios, uso de

descartáveis, como lençóis e outros e a implantação do PGRSS para garantir descarte adequado dos resíduos (SESA, 2018; RAMOS, 2010, p.3).

Ramos (2010, p. 123) recomenda para o esteticista corporal e facial os seguintes EPIs: Jaleco/avental, luvas, máscaras, gorros, todos descartáveis, e óculos de proteção. Especialmente, este autor destaca que durante procedimentos de pós-operatório onde hajam ferimentos e pele não-íntegra, as luvas e máscaras descartáveis são necessárias e o uso de óculos de proteção é recomendável. Essas condutas de biossegurança (segurança da vida) devem ser priorizadas nos serviços estéticos executados no pós-operatório cirúrgico, por isso, profissionais da estética precisam desenvolver a cultura da segurança e do cuidado para com seus clientes conhecendo e aplicando as normas e técnicas estabelecidas para esta área.

A seguir, apresentamos o protocolo de biossegurança proposto para aplicação da técnica de drenagem linfática manual no pós-operatório, no qual estão descritas as etapas para a realização de um atendimento seguro.

Procedimento de Biossegurança 1: protocolo estético e orientações ao paciente

121

A consulta estética pode ser considerada um procedimento de segurança, pois é através desta conversa prévia que o profissional estabelece um conjunto de ações sistematizadas para conhecer o histórico de saúde do paciente, situação vacinal, alergias e outros. É o momento de esclarecer as dúvidas e informar as contraindicações do procedimento e dar as orientações que devem ser seguidas após as sessões e assim, criar vínculo de comprometimento com as orientações dadas (DAL FORNO et al., 2019, p.83)

O Quadro 1 apresenta a proposta do protocolo estético e as orientações de biossegurança para o paciente. A consulta antes de dar início as sessões de drenagem linfática manual, influenciará na segurança do paciente e no planejamento do tratamento, impactando nos resultados finais, pois é neste momento que o protocolo estético será montado contendo a ficha com os dados do cliente, ficha de anamnese, termo de consentimento livre e esclarecido, o termo de autorização de imagem (DAL FORNO et al., 2019, p.83).

Quadro 1 - Protocolo estético e orientações ao paciente

Protocolo estético e orientações ao paciente	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelecer o protocolo de avaliação estético personalizado como medida de segurança ao considerar as condições de saúde e debilidades do paciente, tais como a análise do edema, da cicatriz, sensibilidade do paciente a dor e do tempo de pós-operatório. ➤ Informar e esclarecer sobre a técnica, os riscos, as contraindicações. ➤ Inserir regras de biossegurança de como se apresentar para as sessões no protocolo estético. ➤ Avaliar o tratamento a cada nova sessão e anotar resultados e ocorrências.
Biossegurança	<p>Biossegurança são medidas de prevenção e para tal deve-se ter:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficha do cliente preenchida • Ficha de anamnese preenchida • Termo de consentimento assinado • Termo de autorização de imagem assinado <p>Orientações de biossegurança para o paciente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparecer à sessão no horário agendado sem acompanhante; • Manter os cuidados com a higiene pessoal, evite o uso de maquiagem, adornos e cabelos preferencialmente presos; • Seguir as recomendações de proteção ao chegar na sala de procedimento; • Guardar os objetos pessoais como bolsas, celular e adornos em local indicado. Se houver a necessidade do uso do celular este deve ser higienizado com álcool 70% antes e após o uso; • Calçar as sapatilhas propé; • Higienizar as mãos com água e sabão e aplicar álcool gel a 70%; • Usar touca descartável e outros EPIs que estiverem a sua disposição; • Ao término do atendimento descartar a touca e outros EPIs descartáveis em lixo comum e lavar as mãos com água e sabão e aplicar álcool gel a 70%.
Contraindicações da DLM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tumores malignos, tuberculose, infecções agudas e reações alérgicas agudas, edemas sistêmicos de origem cardíaca ou renal, insuficiência renal e trombose venosa.
Referência	<p>BORGES, F. S. Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2010. 539p.</p>

	DAL FORNO, L. G. V. et al. Padronização da ficha de anamnese facial. Revista saúde integrada , v. 12, n. 23, p. 81-86, 2019.
--	---

Procedimento de Biossegurança 2: preparo da sala de atendimento estético

Antes de cada atendimento deverá ser realizada a organização, limpeza e desinfecção do ambiente, superfícies e mobiliários da sala de estética. Seguir as orientações da ANVISA (2009, 2010) mantendo as superfícies das paredes, tetos, pisos e bancadas em bom estado de higiene e conservação. Atenção à presença de pias exclusivas para higiene das mãos providos de água corrente, sabonete líquido, toalha descartável e lixeira.

O ambiente quando não higienizado passa a ser importante reservatório de microrganismos nos serviços de saúde, já que a presença de matéria orgânica favorece a proliferação de microrganismos e o aparecimento de pragas, que podem veicular microrganismos, assim os procedimentos de limpeza de limpeza e desinfecção contribui para saúde e segurança do profissional e paciente nos serviços de interesse a saúde (ANVISA,2009, 2010).

No quadro 2 estão descritas as rotinas de organização, limpeza e desinfecção do ambiente da sala de estética.

Quadro 2 - Preparo da sala de atendimento

Organização da sala de atendimento, limpeza e desinfecção do ambiente, superfícies e mobiliários	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">➤ Estabelecer rotinas de organização, limpeza e desinfecção da sala de atendimento estético.➤ Orientar o uso de EPIs nos processos de limpeza e desinfecção para minimizar os riscos biológicos.
Biossegurança	<p>Limpeza e desinfecção do ambiente, superfícies e mobiliários</p> <ul style="list-style-type: none">• Realizar limpeza e desinfecção da sala de estética antes e após o término de cada sessão;• Utilizar produtos saneantes registrados ou notificados na ANVISA;• Verificar a recomendação do fabricante quanto ao uso de EPIs ao usar produtos químicos;

	<ul style="list-style-type: none">• Usar máscara, touca, óculos de proteção, avental impermeável, luvas de borracha e sapatos fechados;• Higienizar as mãos antes e após o procedimento;• Não utilizar adornos, manter os cabelos presos, unhas limpas, aparadas e sem esmalte.• Fazer a desinfecção de superfícies, mobiliários, maçanetas das portas, telefones, etc. com hipoclorito de sódio ou álcool 70% ou desinfetante de nível médio.• Na limpeza utilizar agente detergente, como água e sabão; para a limpeza de pisos, devem ser seguidas as técnicas de varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar• Estabelecer a frequência da limpeza e desinfecção em uma ficha de controle de limpeza e desinfecção. <p>Organização da sala de atendimento</p> <ul style="list-style-type: none">• Organizar e checar a higiene da sala de atendimento;• Repor os materiais: sabão líquido, papel toalha, álcool 70% em gel e líquido;• Verificar se as lixeiras para lixo infectante e comum/reciclável estão com os sacos para lixo adequados segundo o PGRSS do estabelecimento de estética;• Fazer a desinfecção da superfície da maca;• Trocar a roupa ou descartáveis de uso individual;• Os lençóis e toalhas devem estar lavados e embalados em saco plástico individualmente e retirar das embalagens plásticas na frente do paciente;• Separar os EPIs do profissional e paciente.
<p>Observação</p>	<ul style="list-style-type: none">➤ Consultar a ficha técnica (FISPQ) do produto químico saneante, informada pelo fabricante para identificar os riscos atribuídos ao produto em função do uso.➤ Os riscos presentes na limpeza e desinfecção são o biológico e químico sendo portanto obrigatório o uso de EPIs.

Referência	ANVISA. Serviços assistenciais de interesse para a saúde que não possuem norma da ANVISA. 2019. ANVISA. Segurança do cliente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Editora ANVISA, 1ª edição. Brasília 2010.
-------------------	---

Procedimento de Biossegurança 3: condutas de biossegurança na execução de drenagem linfática manual pós-operatório

No quadro 3 o protocolo descreve as condutas de biossegurança na execução da drenagem linfática manual no pós-operatório. As condutas referem-se ao preparo do profissional antes do atendimento, recepção e preparo do paciente, execução da técnica de drenagem linfática manual e pós atendimento.

No trabalho do profissional de massoterapia podemos identificar várias situações na qual o risco ergonômico está presente, tais como a permanência por longos períodos em pé, postura incorreta e movimentos repetitivos, também, não podemos desconsiderar a sobrecarga física, ocasionado pelas macas que estão disponíveis no mercado e não tem perfil ideal de ergonomia, resultante disso, há um desrespeito postural a angulações, sobrecarga biomecânica, estática, dinâmica e repetitiva, assim devido a esses fatores as posições e manobras realizadas pelo massoterapeuta são incorretas, gerando doenças comuns ao mau posicionamento que podem levar LER/DORT, DSF (PUERARI; CIAPPINA, 2011).

As condutas descritas no quadro 3, são relacionadas a prevenção dos riscos biológicos e quanto aos riscos ergonômicos as medidas de biossegurança para minimizar este risco são: seguir as regras da ANVISA (2019), SESA (2018) quanto as especificações sobre a estrutura física da sala de estética, priorizando ambientes planejados e ergonômicos com mobiliários com altura adequada, macas ajustáveis à estatura do profissional, cadeira ergonômica, condições adequadas de trabalho como, conforto térmico, acústico, luminosidade, cuidados com a postura e manter sempre o ambiente organizado (RAMOS, 2010, p.47).

Quadro 3 - Condutas de biossegurança na execução de drenagem linfática manual pós-operatório

Condutas de biossegurança na drenagem linfática manual	
Objetivo	<p>➤ Propor um padrão de biossegurança para a execução do procedimento de drenagem linfática manual no pós-cirúrgico.</p>
Biossegurança	<p>Descrição das condutas de biossegurança</p> <ol style="list-style-type: none">1. Preparo do profissional para executar o procedimento<ul style="list-style-type: none">• Cuidar da higiene corporal e apresentação pessoal;• Manter cabelos presos, as unhas naturais, limpas e curtas. Não use unhas postiças e evite o uso de esmalte;• Retirar todos os adornos;• Usar uniforme ou jaleco limpo e de preferência de cor clara; usar sapatos fechados;• Realizar a higienização simples e antisséptica das mãos;• Colocar os EPIs na sequência de paramentação: jaleco, máscara cirúrgica, óculos de proteção, touca, fricção antisséptica das mãos, luvas. Se utilizar o protetor facial colocar após o gorro. O jaleco deve ser trocado a cada atendimento;• Não sair da área de atendimento com jaleco e luvas, não manusear telefones, maçanetas de porta e outros com luvas.2. Receber e preparar o paciente<ul style="list-style-type: none">• Retomar o protocolo estético e esclarecer o objetivo e a execução da técnica para o paciente;• Observar as complicações pós-cirúrgica e anotar na ficha de anamnese (edema, aspecto da pele, cicatrizes, avaliação postural etc.) e colher a assinatura do paciente;• Resgatar as orientações de biossegurança como:<ul style="list-style-type: none">✓ Calçar o propé ao entrar na sala;✓ Retirar os adornos;✓ Entrega dos EPIs ao cliente e orientar o seu uso;✓ Indicar o local para guardar objetos pessoais;✓ Higienização das mãos e o uso de álcool 70% e outras orientações dadas na consulta estética.3. Realização da DLM<ul style="list-style-type: none">• Retirar a cinta de compressão se o paciente estiver usando;

	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer novamente a fricção antisséptica das mãos com álcool gel a 70% e calçar as luvas; • Posicionar o paciente em posição definida pela localização da cirurgia, normalmente em decúbito dorsal (para cirurgias como lipoaspiração, abdominoplastia, cirurgias de mama e face); • A técnica é feita sempre com a estimulação dos linfonodos seguidos pela mobilização da linfa, com movimentos suaves, lentos e intermitentes; • Ao terminar o procedimento o profissional deve fazer a desparamentação: retirar as luvas sem tocar na parte externa e descartar em lixo biológico. Higienizar as mãos, fricção antisséptica das mãos com álcool gel a 70%, retirar o jaleco de tecido/descartável sem tocar na área externa, o protetor facial e óculos de proteção, retirar o gorro, retirar a máscara cirúrgica, higienizar as mãos e novamente realizar fricção antisséptica das mãos com álcool gel a 70%. • Descartar, máscaras cirúrgicas, gorros e aventais descartáveis em lixo biológico, que indica material contaminado; • Realizar a fricção das mãos com álcool a 70% e calçar luvas de procedimento para auxiliar a paciente colocar a cinta e as roupas; • Retirar as luvas, descartar em lixo biológico; • Fazer, novamente, a fricção das mãos com álcool a 70%; • Acompanhar a paciente até a saída. <p>4. Pós atendimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Higienizar as mão; • Colocar os EPIs adequados e realizar limpeza e desinfecção do ambiente da sala de estética; • Retirar toda a rouparia e descartar em lixo próprio as descartáveis; • Depositar em recipiente identificado a rouparia não descartável para posterior reprocessamento de limpeza e desinfecção; • Repor os materiais como papel toalha e outros; • Fazer o descarte adequado dos resíduos.
<p>Observação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O jaleco deve ser trocado a cada atendimento ou pode-se sobrepor o jaleco descartável a cada atendimento. ➤ Não sair da área de atendimento com jaleco, luvas e outros EPIs. ➤ Não manusear telefones, maçanetas de porta e outros com luvas.

	<ul style="list-style-type: none">➤ Produtos destinados à higienização das mãos devem ter registro na Anvisa.➤ É recomendado à atualização vacinal para prevenir doenças transmissíveis, especialmente para hepatite B e tétano, preferencialmente, as vacinas que fazem parte do calendário do adulto devem ser tomadas pelos profissionais da saúde estética e beleza.
Referência	ANVISA. Segurança do cliente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies . Editora ANVISA, 1ª edição. Brasília 2010. BORGES, F. S. Modalidades Terapêuticas nas disfunções estéticas . São Paulo: Phorte, 2010. 539p.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa identificou uma lacuna na descrição de protocolos voltados as práticas estéticas em pós-operatório nos quais as medidas de biossegurança estivessem inseridas, em especial, na aplicação da técnica de drenagem linfática manual.

Também, foram abordados os riscos biológicos e ergonômicos presentes na prática diária dos profissionais da saúde estética ao aplicarem a drenagem linfática manual em pacientes submetidos a cirurgias estéticas. E diante disto, foi proposto um protocolo de biossegurança específico para aplicação desta técnica em pós-operatório.

Espera-se que a sugestão deste protocolo seja de relevância para nortear profissionais da estética na implantação das boas práticas, em especial para minimização de risco ocupacionais implicados nos procedimentos estéticos.

Desta forma, adotar protocolos de biossegurança garante a qualidade do tratamento e eleva a confiança dos clientes e pacientes nos profissionais da área da estética e cosmética. Destaca-se ainda, a necessidade de disseminar essas medidas que devem ser adotadas para uma prática profissional segura, que possa proteger a saúde dos profissionais bem como daqueles que fazem uso de seus serviços.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. P.; MEJA, D. P. M. **A influência da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de cirurgia vascular de membros inferiores.** 2011. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/14/24_-_A_influencia_da_drenagem_linfatica_manual_no_pos_operatorio_imediato_de_cirurgia_vascular_de_membros_inferiores.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

ALVES, B. R. B. et al. Utilização da técnica de drenagem linfática manual no pós-operatório de lipoaspiração. *In: XX Seminário de Iniciação Científica, 2012, UNIJUI. Relatório Técnico científico.* UNIJUI, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/17274-Texto%20do%20artigo-50247-4405-2-20191029.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

ANVISA. **Serviços assistenciais de interesse para a saúde que não possuem norma da ANVISA.** 2019. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/anvisa-esclarece?p_p_id=baseconhecimentoportlet_WAR_baseconhecimentoportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&. Acesso em: 12 mar. 2020.

ANVISA. **Segurança do Cliente em Serviços de Saúde: Limpeza e Desinfecção de Superfícies.** Brasília: ANVISA, 2010.

BACELAR JR., A. J. et al. Drenagem linfática manual e suas aplicabilidades. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 18, n.1, p. 126-132, mar-maio 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170304_064640.pdf Acesso em: 11 jan. 2021.

BORGES, F. S. **Modalidades Terapêuticas nas disfunções estéticas.** São Paulo: Phorte, 2010. 539p.

BRASIL. **Resolução n. 222 de 28 de março de 2018:** Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): dispõe sobre as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União: 29 mar 2021.

CAMARGO; E. A. M. et al. Efeito Agudo da Drenagem Linfática Manual sobre a Natriurese e Lipólise de Mulheres Jovens. **International Journal of Cardiovascular Sciences**,31(3)274-28. 2018. Disponível em: Acute Effect of Manual Lymphatic Drainage on Natriuresis and Lipolysis in Young Women (scielo.br). Acesso em: 17 mar. 2021.

DAL FORNO, L. G. V. et al. Padronização da ficha de anamnese facial. **Revista saúde integrada**, v. 12, n. 23, p. 81-86, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229766121.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

GARBACCIO, J. L.; OLIVEIRA, A. C. Biossegurança em salões de beleza: avaliação da estrutura e dispositivos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, n. 8, p.12. 2018. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1833/0>. Acesso em: 13 fev. 2021.

MACEDO, A. C. B.; OLIVEIRA, S. M. A atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia plástica corporal: uma revisão de literatura. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 1, n. 5, p. 169–189, 2011. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2327>. Acesso em: 2 fev. 2021.

MATOSO, K. R; BENATI, M. A. F. N. OS BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v. 9, n. 1, jan./jul. 2019. Disponível em: OS-BENEFÍCIOS-DA-DRENAGEM-LINFÁTICA-NO-POS-OPERATORIO-DE-CIRURGIAS-PLASTICAS.pdf (facsapaulo.edu.br). Acesso em: 17 mar. 2021.

MARTINS, L.; PEREIRA, L. Doenças ocupacionais que um profissional esteticista pode adquirir e suas possíveis prevenções: revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, 11, p. 1081-1099. 2019. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/DOEN%C3%87AS-OCUPACIONAIS-QUE-UM-PROFISSIONAL-ESTETICISTA-PODE-ADQUIRIR-E-SUAS-POSS%C3%8DVEIS-PREVEN%C3%87%C3%95ES-REVIS%C3%83O-DE-LITERATURA-1.pdf> . Acesso em: 02 abr. 2021.

MENDONZA, D. J.; ZAMBRANO, C. M.; RUEDA, E. Beauty centers: an overview of their biosafety conditions in Valledupar, Colombia. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, n. 3, v. 18, p. 2020. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1548/en-US/centros-de-belleza--una-mirada-hacia-sus-condiciones-de-bioseguridad-en-la-ciudad-de-valledupar>. Acesso em: 8 mar.2021.

MONTRIEF, T. et al. Plastic Surgery Complications: A Review for Emergency Clinicians. **Western Journal of Emergency Medicine: Integrating Emergency Care with Population Health**, n. 21, v. 6. 2020. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/7x74f6g9>. Acesso em: 3 mar. 2021.

MORAES; M. A. C. **Drenagem linfática manual no pós-operatório de lifting facial**. 2017. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/234/33-Drenagem_Linfática_Manual_no_PYs-operatYrio_de_Lifting_Facial.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

NORA, L. L.; REGIS, I.; ROSA, M. P. A importância da drenagem linfática manual no pós-operatório. 2017. **Revista Maiêutica**, Indaial, v.1, n.1, p. 7-15. 2017. Disponível em: <https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/EIP/article/view/1821/909> Acesso em: 11 jan. 2021.

PIATTI, I. L. **Biossegurança estética e imagem pessoal: Formalização do estabelecimento: exigências da Vigilância Sanitária em Biossegurança**. Curitiba: Edição do Autor. p. 137. 2013.

PLETSCH, A. L.; KOSLOSKY, C. K.; REZER, J. F. P. Aplicação de drenagem linfática manual (dlm) no pós-operatório de cirurgias plásticas. *In*: XXIV Seminário de Iniciação Científica. **Anais** [...]. Unijui, 2016. Disponível em: [https://6508-Texto do artigo-28361-1-10-20160914 \(1\).pdf](https://6508-Texto do artigo-28361-1-10-20160914 (1).pdf). Acesso em: 06 fev. 2021.

POPALYAR, A. et al. Infection prevention in personal services settings: Evidence, gaps and the way forward. **CDDR**, v.45, n.1.2019. Acesso em: 09 fev. 2021.

PUERARI, A. C. CIAPPINA, F. S. **Projeto Ergonômico de Maca Massoterápica**. 2011. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Tecnologia em Design de Móveis) – Curso de Tecnologia em Design de Móveis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/9460/3/CT_CODMO_2011_2_05.pdf Acesso em: 17 mar. 2021. Acesso em: 8 mar.2021.

RAMOS, J. M. P. **Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins**. São Paulo: Atheneu, 2010. 185p.

ROCHA SOBRINHO, H. M. et al. Avaliação do conhecimento e práticas de biossegurança em uma amostra de profissionais da beleza de Goiânia-Goiás. **J. Health Sci Inst**, v. 32, n. 4. 2014. Acesso em: 25 jan. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE (SESA-PARANÁ). **Nota Técnica Nota 001/2018**. Orientações referentes á serviços de Estética. Disponível em: <https://crf-pr.org.br/noticia/visualizar/7870>. Acesso em: 02 de abr. 2021.

131

SILVA, A. M. M.; MEJIA, D. P. M. **A importância da drenagem linfática no tratamento estético e terapêutico no pós-operatório de Lipoaspiração**. 2017. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/234/22-A_importYncia_da_drenagem_linfYtica_no_tratamento_estYtico_e_terapYutico_no_pYs-operatYrio_de_LipoaspiraYYo..pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.